

HABITAÇÃO

Chuva expõe risco de desmoronamento



No Diamantino Família de Alaerte Moreira da Silva, 44 anos, vive numa casa erguida em área verde e agora tem uma semana para desocupar a residência. **Páginas 10 e 11**

CAXIAS DO SUL
QUARTA-FEIRA
17 DE ABRIL DE 2019
ANO 71
Nº 13.467
R\$ 2,50
EM SÃO PAULO, R\$ 3,00

Pioneiro

aoteulado

COMÉRCIO EXTERIOR

Paralisação do Porto Seco atinge mais de 300 empresas

A restrição para receber ou exportar cargas vigora desde segunda-feira. Companhias da Serra geravam 80% do fluxo, que totalizava cerca de 50 a 60 caminhões e contêineres por dia. **Página 3**

GOVERNO GUERRA

Ministério Público investiga secretárias municipais que eram sócias de empresas

Página 7

SAÚDE MENTAL

Projeto-piloto em três escolas tenta identificar sofrimento em crianças

Páginas 14 e 15



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Acolhimento para as mulheres

A chefe da Polícia Civil no Estado, Nadine Anflor, anunciou ontem, em Farroupilha, que quer criar salas voltadas ao atendimento das vítimas nas Delegacias de Polícia de Pronto Atendimento. **Página 16**

SOFRIMENTO MENTAL

Pesquisadores miram a PREVENÇÃO



Projeto-piloto em Caxias do Sul tenta identificar sinais de sofrimento em crianças

ADRIANO DUARTE

adriano.duarte@pioneiro.com

Uma pesquisa inédita em Caxias do Sul, desenvolvida por psicanalistas voluntários, tenta identificar o sofrimento psíquico em crianças zero a três anos e realizar intervenções para prevenir a evolução para psicopatologias graves.

O projeto-piloto vem sendo desenvolvido em três escolas de educação infantil desde agosto do ano passado e terá continuidade até julho, com expectativa de ampliar o estudo para ou-

tras instituições do segmento. O trabalho também servirá para acompanhar as crianças no seu processo de desenvolvimento psíquico e capacitar os cuidadores. Considerando que os profissionais de educação infantil estão ao lado dos familiares nos cuidados e na educação das crianças pequenas, entende-se que eles precisam estar preparados para acompanhar o desenvolvimento psíquico da gurizada e contribuir para a promoção da saúde mental.

Voluntários estão atuando em três escolinhas públicas e pretendem fazer a capacitação de cuidadores

O trabalho pode ser entendido da seguinte forma: os integrantes do Serviço de Atendimento Clínico da Escola de Estudos Psicanalíticos (EEP) vão até as escolas do projeto e observam as crianças. Os profissionais utilizam recursos clínicos para avaliar o desenvolvimento das crianças, o que inclui a parte psíquica, a linguagem e a motricidade, entre outros.

Busca-se olhar sinais que estejam ausentes no desenvolvi-

mento, como por exemplo, um bebê apático que a partir dos cinco meses evita olhar na interação com as pessoas, não responde quando é chamado pela mãe ou se mostra desinteressado pelos estímulos.

Outra situação seria um bebê com atraso na parte motora, que já deveria estar quase caminhando, mas sequer começou a engatinhar ou com atrasos significativos na linguagem. No entendimento dos pesquisadores, a prevenção, nessa perspectiva, permite o fortalecimento do laço

entre a criança e os pais ou cuidadores, desencadeia trocas prazerosas que ajudam o bebê ou a criança a se interessar pelo outro, pelo ambiente, pelo brincar simbólico (do faz de conta), promovendo uma procura do bebê na relação com outro, fazendo-se olhar e escutar.

Com a ação, espera-se que seja possível prevenir que os atrasos se tornem irreversíveis e, assim, diminuir significativamente a incidência de transtornos psíquicos tanto na infância como na idade adulta.



LUCAS AMORELLI

ENGAJAMENTO

Integrantes da Escola de Estudos Psicanalíticos estão envolvidos com o projeto desde agosto passado

“O trabalho tem que ser preventivo”

A pesquisa surgiu de inquietações de psicanalistas da primeira infância e do desejo deles de trabalhar com a intervenção precoce, corrente defendida especialmente no Brasil e na França. O entendimento é de que o desenvolvimento integral de uma criança exige um olhar conjunto para as condições físicas e psíquicas, pois são questões entrelaçadas. A prevenção, por sua vez, reduz a demanda futura por atendimentos de saúde.

Em Caxias, os profissionais acompanham o desenvolvimento de 25 crianças nas escolas infantis Dolaines Stédile Angeli, no bairro Centenário, Frei Ambrósio, no Esplanada e Tia Gema, no São Giro. O projeto é executado em parceria com a Secretaria Municipal da Educação (Smed) e as entidades mantenedoras Centro Filantrópico de Assistência Social Charles L. S. Lundgren, Associação de Educação Integral Educaxias e Associação Cultural Jardelino Ramos AEJAR.

– A nossa preocupação, den-

tro desse contexto, é de pensar que o trabalho hoje em dia precisa ser preventivo. A nossa ideia está sempre voltada para o olhar da saúde, não da patologia. Existem indicadores que essa criança pode estar em sofrimento psíquico. Então, quanto antes detectarmos esses sinais no primeiro e segundo ano e quanto antes pudermos intervir, mais condições vamos dar para que essa criança volte a ter um desenvolvimento dentro do que é esperado – explica a coordenadora do projeto, Margareth Kuhn Maritta.

